



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EQUOTERAPIA

BELZ, Caroline Weingärtner¹; PERANZONI, Vaneza Cauduro²

Palavras-chave: Equoterapia. Educador. Criança

A equoterapia, atividade em que se utiliza o cavalo como forma complementar de inclusão social e educacional, dentro de uma abordagem interdisciplinar, oferece suas contribuições na educação e saúde, possibilitando o direcionamento de um trabalho com crianças especiais, inseridas na rede regular de ensino, constituindo, assim, um diferencial no processo de ensino-aprendizagem nos seus aspectos físico, psicológico, sociológico e espiritual. Ao procurar identificar a atuação dos educadores que trabalham com equoterapia, busca-se conhecer este profissional e suas formas de atuação, visando um redirecionamento e uma nova perspectiva de trabalho para os futuros profissionais. O educador que atua na equoterapia, tem sua formação acadêmica em nível superior e procura habilitar-se com cursos específicos na área da equoterapia. Este mesmo educador entende que a equoterapia é um momento ímpar no processo de aprendizagem do educando com necessidades especiais, pois há permanentes momentos de aprendizagem durante as sessões. Quanto a sua contribuição, o educador entende que sua prática pedagógica pode ser relacionada com todos os momentos da sessão equoterápica, sendo ele mesmo, um grande facilitador, orientando atividades lúdicas e a troca de experiências entre os membros da equipe multidisciplinar, visando a reabilitação global do praticante. A política da educação inclusiva abre uma nova perspectiva como forma de valorizar o indivíduo para torná-lo um ser integrado na sociedade. Partindo deste pressuposto, a família é uma premissa básica onde se constitui o primeiro grupo social, que na história da humanidade nos remete à condição do "Ser" na relação homem-mundo, que se faz a cada dia. Com isso, a proposta educacional deverá estruturar-se como forma de ação/reflexão/ação, para atender às necessidades de todos da sociedade. A Equoterapia baseia-se numa relação de transferência e triangular entre terapeuta-praticante – cavalo, o que poderá possibilitar ao indivíduo o acesso entre seu mundo imaginário e a realidade.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNICRUZ – e-mail: caroline.belz@yahoo.com;

² Doutoranda em Educação – UFSM – Profª da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – vaneza.cauduro@terra.com.br